

Novas informações acerca do crânio de *Santacruzodon* (Cynodontia, Traversodontidae) proveniente do município de Venâncio Aires, Rio Grande do Sul, Brasil

Jéssica Guimarães Alvarenga¹, Marina Bento Soares²

¹ Ciências Biológicas - UFRGS; ² Departamento de Paleontologia e Estratigrafia – Instituto de Geociências - UFRGS

INTRODUÇÃO

A Formação Santa Maria (Sequência Santa Maria 1 e 2) da Bacia do Paraná – Triássico Médio-Superior – (Fig.1) está amplamente representada pelo seu conteúdo de vertebrados fósseis podendo ser reconhecidas três cenozonas: (1) **Cenozona de *Dinodontosaurus*** (Ladiniano), dominada por dicinodontes e cinodontes; (2) **Cenozona de *Santacruzodon*** (Eo-Carniano), caracterizada pela presença quase exclusiva de cinodontes traversodontídeos; (3) **Cenozona de *Hyperodapedon*** (Carniano a Eo-Noriano), com expressiva dominância de rincossauros, além de cinodontes e dinossauros primitivos.

O objetivo do trabalho é realizar a identificação taxonômica e descrição anatômica de material craniano proveniente do município de Venâncio Aires, coletado em um afloramento da Cenozona de *Santacruzodon*.

DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO

O material corresponde a dois crânios sobrepostos (Fig.2) com padrão gonfodonte de dentição; portanto, vinculados à família Traversodontidae, que segundo Barberena (1974), caracteriza-se por apresentar os dentes pós-caninos com formato molariforme, tidos como uma adaptação à alimentação predominantemente herbívora. Verificou-se que ambos os espécimes pertencem ao gênero *Santacruzodon* com base em duas características diagnósticas descritas por Abdala e Ribeiro (2003): (1) uma projeção ventral suborbital em formato arredondado na borda do jugal, bem observada em ambos os espécimes e (2) dentes pós-caninos superiores com a presença de três cúspides, sendo a posterior muito grande, parcialmente observados no espécime 2, devido à sua má preservação. Ambos os crânios (147mm e 181mm) apresentam tamanho superior ao holótipo (75mm). Foram descritas duas regiões pós-orbitais dos crânios (1) **basicrânio** lateralmente largo, com formato triangular (Fig. 3) e (2) **placa occipital** possuindo uma depressão profunda na região do supraoccipital e interparietal (Fig. 4).

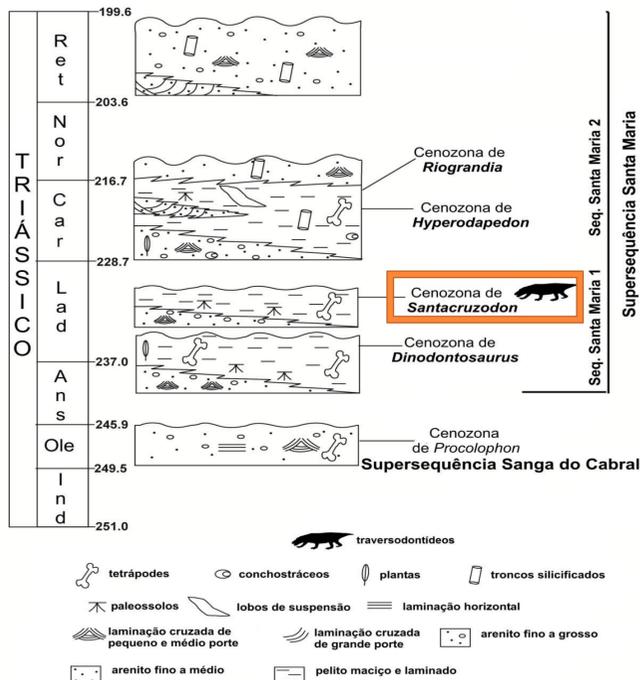


Figura 1: Crono e bioestratigrafia da sequência Triássica do RS. Modificada de Zeffass et al, 2003.

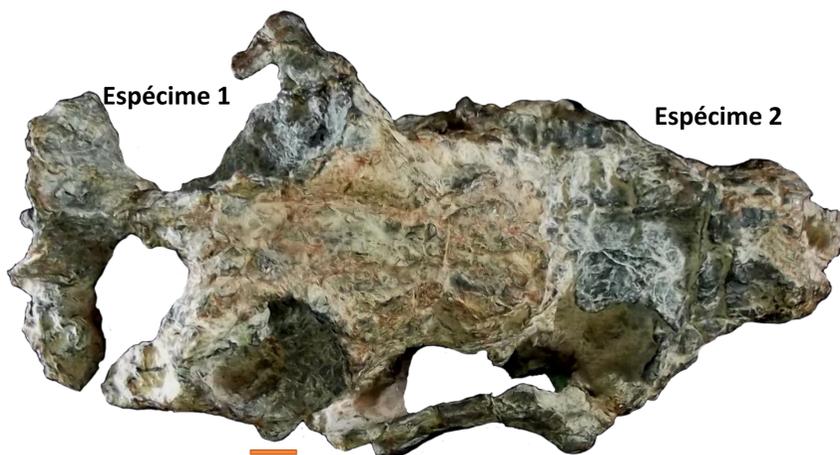


Figura 2: Vista dorsal dos crânios UFRGS-PV-0586-T. Espécime 1 sobreposto ao espécime 2. Escala: 1 cm.

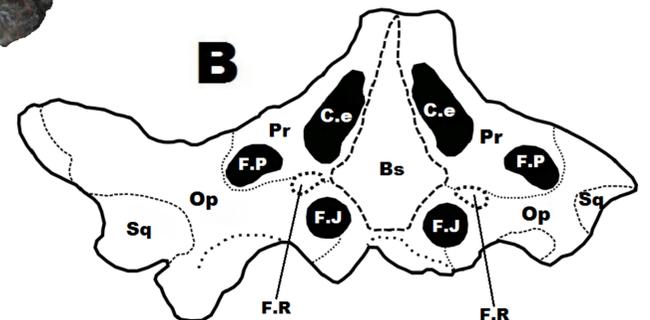
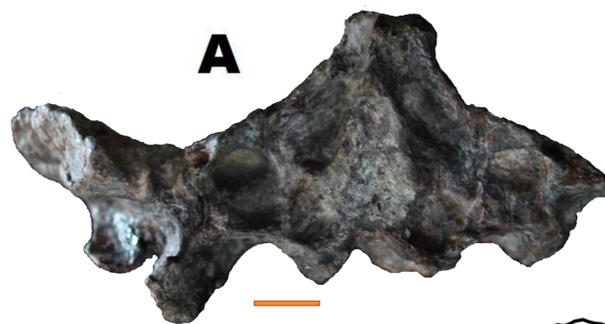


Figura 3: (A) Basicrânio do espécime 1 em vista ventral; (B) Sq: esquamosal, Op: opistótico, Pr: proótico, Bs: basiesfenoide, F.J: forame jugal, F.P: forame pterigoparacipital, C.e: Cavum epipterico, F.R: fenestra rotunda. Escala: 1cm.

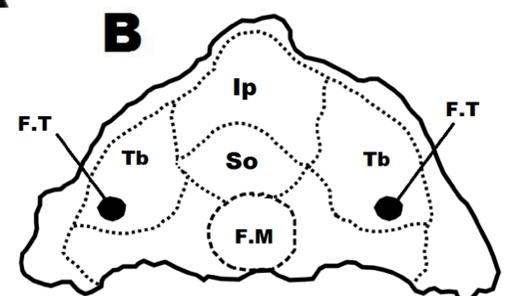


Figura 4: (A) Placa occipital do espécime 1 em vista posterior; (B) Tb: tabular; Ip: interparietal, So: supraoccipital, F.T: forame pós-temporal, F.M: forame magno. Escala: 1cm.

CONCLUSÃO

Devido à discrepância entre o tamanho do material estudado e do holótipo (MN 2752), descrito em 2003 por Abdala e Ribeiro, propõe-se que os indivíduos anteriormente conhecidos devem ser considerados juvenis. Através da identificação e descrição das estruturas presentes na região do basicrânio e da placa occipital, a pesquisa contribuiu com informações adicionais ao gênero *Santacruzodon*.

REFERÊNCIAS

- Zeffass, H., Lavina, E. L., Schultz, C. L., Garcia, A. J. V., Faccini, U. F., & Chemale, F. (2003). Sequence stratigraphy of continental Triassic strata of Southernmost Brazil: a contribution to Southwestern Gondwanapalaeogeography and palaeoclimate. *Sedimentary Geology*, 161, 85–105.
- BARBERENA, M. C. Contribuição ao conhecimento dos cinodontes gonfodontes (cynodontia, tritylodontoidea) do Brasil. 1974. 194f. Tese de doutorado – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- ABDALA, R.; RIBEIRO, A. M. A new traversodontid cynodont from the Santa Maria Formation (Ladinian-Carnian) of southern Brazil, with a phylogenetic analysis of Gondwanan traversodontids. *Zoological Journal of the Linnean Society, The Linnean Society of London*, p.139, May. 2003.

AGRADECIMENTO



Proc. 401833/2010-0 - CNPq